

HAYDU, V. B. Meus votos. **Tribuna do Vale do Paranapanema**, Rolândia, nº 1201, p. 7, 3 fev. 2006.

Meus votos

Eu havia planejado escrever para esta edição do jornal um artigo com algumas considerações sobre como uma pessoa pode melhorar a sua auto-estima. No entanto, vou deixar este assunto para a próxima edição. Como ainda estamos no início do ano, quero aproveitar para agradecer e expressar alguns votos aos leitores e leitoras da minha coluna que, pelo que pude avaliar, são muitos. Homens e mulheres dos 17 aos 90 anos lêem os meus artigos e muitos me incentivaram pessoalmente a continuar escrevendo, por considerarem que os artigos são importantes e instrutivos. Já houve quem dissesse que os meus textos contribuíram para melhorar o relacionamento entre ele e sua esposa. Bem, se valeu para um casal, já valeu para mim!

O escritor e poeta Sergio Jockymann resumiu, no poema reproduzido abaixo, de forma muito apropriada e muito melhor do que eu faria, tudo aquilo que desejo a vocês, meus leitores. Observem que vários dos desejos expressos no poema são reflexões sobre questões que abordei em meus artigos. Faço, portanto, meus, os votos expressos por ele.

Os Votos

Pois, desejo primeiro que você ame e que amando, seja também amado,
e que se não o for, seja breve em esquecer e esquecendo, não guarde mágoa.

Desejo depois que não seja só, mas que se for, saiba ser sem desesperar.

Desejo também que tenha amigos e que, mesmo maus e inseqüentes, sejam corajosos e fiéis,
e que em pelo menos um deles você possa confiar, que confiando, não duvide de sua confiança.

E porque a vida é assim, desejo ainda que você tenha inimigos, nem muitos nem poucos,
mas na medida exata para que, algumas vezes, você se interpele a respeito de suas próprias
certezas. E que entre eles haja pelo menos um que seja justo, para que você não se sinta
demasiadamente seguro.

Desejo, depois, que você seja útil, não insubstituivelmente útil,
mas razoavelmente útil. E que nos maus momentos, quando não restar mais nada, essa utilidade
seja suficiente para manter você de pé.

Desejo ainda que você seja tolerante,

não com os que erram pouco, porque isso é fácil, mas com aqueles que erram muito e irremediavelmente.

E que essa tolerância não se transforme em aplauso nem em permissividade, para que assim fazendo um bom uso dela, você dê também um exemplo para os outros.

Desejo que você, sendo jovem, não amadureça depressa demais e que, sendo maduro, não insista em rejuvenescer e que, sendo velho, não se dedique a desesperar. Porque cada idade tem o seu prazer e a sua dor e é preciso deixar que eles escorram dentro de nós.

Desejo, por sinal, que você seja triste, mas não o ano todo, nem em um mês e muito menos numa semana, mas apenas por um dia. Mas que nesse dia de tristeza, você descubra que o riso diário é bom, o riso habitual é inosso e o riso constante é insano.

Desejo que você descubra com o máximo de urgência, acima e a despeito de tudo, talvez agora mesmo, mas se for impossível, amanhã de manhã, que existem oprimidos, injustiçados e infelizes, e que estão à sua volta, porque seu pai aceitou conviver com eles. E que eles continuarão à volta de seus filhos, se você achar a convivência inevitável.

Desejo ainda que você afague um gato, que alimente um cão e ouça pelo menos um João-de-Barro erguer triunfante o seu canto matinal. Porque assim você se sentirá bem por nada.

Desejo também que você plante uma semente, por mais ridícula que seja e acompanhe o seu crescimento dia-a-dia, para que você saiba de quantas muitas vidas é feita uma árvore.

Desejo, outrossim, que você tenha dinheiro, porque é preciso ser prático. E que, pelo menos uma vez por ano, você ponha uma porção dele na sua frente e diga: isso é meu. Só para que fique bem claro quem é dono de quem.

Desejo ainda que você seja frugal, não inteiramente frugal, não obcecadamente frugal, mas apenas usualmente frugal.

Mas que esse frugalismo não impeça você de abusar quando o abuso se impõe.

Desejo também que nenhum dos seus afetos morra, por ele e por você. Mas que, se morrer, você possa chorar sem se culpar e sofrer sem se lamentar.

Desejo, por fim, que sendo mulher você tenha um bom homem, e que sendo homem, tenha uma boa mulher.

E que se amem hoje, amanhã, depois, no dia seguinte, mais uma vez.

E novamente, de agora até o próximo ano acabar,

E que quando estiverem exaustos e sorridentes, ainda tenham amor para recomeçar.

E se isso só acontecer, não tenho mais nada para desejar.

(Autor: Sergio Jockymann)

Este poema circula na Internet como sendo de autoria de Victor Hugo, com o título “Desejos”, entretanto, de acordo com o site <http://www.nossosaopaulo.com.br/>, ele foi escrito por *Sérgio Jockyman*, um autor brasileiro de Palmeiras das Missões, RS. O poema foi publicado em 1980, no Jornal Folha da Tarde, de Porto Alegre, RS.

Você pode acessar os textos anteriores da minha coluna, no meu *site* pessoal:
www.uel.br/pessoal/haydu.

Verônica Bender Haydu
Professora da Universidade Estadual de Londrina
Doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo